

Quando a Fernando Henrique Cardoso, ele comprou sua reeleição e tem apartamento em Paris. Ele estava destruindo o Banco do Brasil e a Petrobras, para privatizar os dois.

Já está acabando meu tempo. Quero dizer que aguardo ansiosamente a delação de Paulo Preto. Acho chato chamar assim. Quando falo “afrodescendente”, o pessoal dá risada. Enfim, quero ver sua delação.

Deputado Roberto Massafera, com todo respeito a V. Exa., não sobrará, em São Paulo, pedregulho sobre pedregulho.

Esse é o jogo do João Doria. Quem vai sobrar vai ser ele.

O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - O discurso do deputado defende a liderança do PT, sendo que a maioria está presa ou sendo processada.

Se alguém do PSDB, amanhã, tiver problemas, azar dele. Não defendemos. Não somos iguais a vocês. Não sei onde o Lula arrumou dinheiro. O filho dele cuidava de animais e teve a maior empresa. Onde arrumaram dinheiro?

E vocês falam de Geraldo Alckmin. Quando falam dele deveriam tirar o chapéu. Todos esses anos, de vereador até hoje, só comprou um apartamento há 30 anos. Não é igual ao Lula, que dizia que o filho dele era o Schumacher, que sabia ganhar dinheiro. Nós não escondemos os podres, mas vocês jogam embaixo do tapete.

Vários dos seus presidentes foram presos e condenados. O Lula foi condenado em primeira instância. Vocês não têm moral de falar mal do PSDB. Falam tanto do PSDB de São Paulo, mas ganhamos cinco vezes as eleições e vocês sonham em ter o governo de São Paulo, mas nem no segundo turno estão chegando mais.

O povo de São Paulo julgou vocês. Teve a eleição de prefeito e agora vai ter a eleição para deputados. Vocês vão ver o resultado da eleição para deputado. Falem de vocês, corrijam sua casa para, depois, falar dos outros.

Pode ser que nós tenhamos alguma coisa, mas se amanhã alguém nos delatar não vamos defender bandidos. Somos contra bandidos, contra desvio de dinheiro.

O Campos Machado tem razão, estão atacando o Geraldo Alckmin, um homem íntegro, honesto, sério e que nunca fez patrimônio. O filho dele morreu como motorista de helicóptero. Ele sempre trabalhou e trabalha até hoje com seriedade e dignidade, se Deus quiser vai ser nosso presidente da República. O PSDB não tem outro candidato além de Geraldo Alckmin.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - Sr. Presidente, peça a palavra para encaminhar a votação pela liderança do PSOL.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Para encaminhar a votação pela liderança do PSOL, tem a palavra o nobre deputado Raul Marcelo pelo tempo remanescente.

O SR. RAUL MARCELO - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, tenho só três minutos, então não vai dar para entrar a fundo nas polêmicas levantadas, mas acho algumas coisas curiosas.

A primeira delas é que, de fato, a discussão moral sobre quem roubou mais ou menos é um debate que está colocado na mesa e vai precisar ser escrutinado publicamente, sobretudo daqui para frente, até a eleição de 2018. Se tivermos eleição em 2018, porque tem setores das forças armadas que estão impávidos dentro dos quartéis, é só acompanhar as declarações do Villas Boas, general das Forças Armadas Brasileiras, que respondeu recentemente à Folha de S. Paulo.

Ele demorou 20 dias para enviar as respostas, porque hoje general de 4 estrelas está ganhando 12 mil reais. Conversei esses dias com um general da aeronáutica, 12 mil reais. Um menino entra com 20 anos no Ministério Público aqui em São Paulo recebendo 33 mil reais. Só tem dois promotores em São Paulo que ganham 33 mil, o resto ganha 45, 50, 70, 80 mil. Não estou nem falando do Poder Judiciário.

As Forças Armadas Brasileiras estão usando armamento internacional, o que é vedado nos Estados Unidos pela lei “Buy America”. Nós estamos sem guarnição nas nossas fronteiras. Daqui a pouco, vai ter gente defendendo, como já tem no governo Temer, e fazendo operações em conjunto com as Forças Armadas dos Estados Unidos na Amazônia, onde estão enterrados 23 trilhões de dólares.

As Forças Armadas são fundamentais para a integridade do nosso território, e foram muito importantes em 1930 para que pudéssemos fazer - aí sim - uma revolução. Porque o Brasil era uma fazenda e passou a ser a sexta economia industrial do planeta Terra. Aí sim teve uma revolução, quando os tenentes das Forças Armadas assumiram o comando da Nação, tendo à frente Getúlio Vargas, candidato derrotado por um cidadão do nosso Estado, que era a favor da manutenção da sociedade agrícola e exportadora.

Discussão moral só não vai resolver os problemas. Teremos de aprofundar esse debate porque 20 milhões de brasileiros estão procurando emprego nas ruas. Temos de apresentar então uma saída econômica para o Brasil. Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE - ANALICE FERNANDES - PSDB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o objeto da presente sessão, esta Presidência, antes de encerrá-la, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, com a mesma Ordem do Dia, lembrando-os ainda do Congresso de Comissões convocado às 19 horas e um minuto, e 15 minutos após o término dessa sessão.

Está encerrada a presente sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 19 horas.

* * *

17 DE AGOSTO DE 2017 112ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: DOUTOR ULYSSES e JUNIOR APRILLANTI
Secretário: CORONEL TELHADA

RESUMO
<p>PEQUENO EXPEDIENTE</p> <p>1 - DOUTOR ULYSSES Assume a Presidência e abre a sessão.</p> <p>2 - PEDRO TOBIAS Agradece os envolvidos em aprovação para criação da Faculdade de Medicina da USP, em Bauru. Discorre acerca da atuação do PSDB em São Paulo e no Brasil. Defende a realização de reforma política no País. Crítica a PEC 5/16, bem como os partidos de esquerda que lutam por sua aprovação.</p> <p>3 - ORLANDO BOLÇONE Apresenta informações sobre peregrinações ao Santuário Diocesano Senhor Bom Jesus dos Castores, em Onda Verde. Relata aspectos históricos e sociais da instituição. Fala sobre proposta para transformar a cidade em Município de Interesse Turístico.</p> <p>4 - MÁRCIO CAMARGO Para comunicação, parabeniza o município de São Roque por seu aniversário. Anuncia a presença de Fátima e da suplente de vereadora Professora Irene, de Cotia.</p> <p>5 - CORONEL TELHADA Saúda os deputados federais Major Olímpio e Capitão Augusto pela aprovação de lei federal que torna crime hediondo o porte de fuzil. Declara-se favorável à prisão perpétua no Brasil. Relata ocorrência policial em que fora baleado pela primeira vez, há 27 anos. Comunica morte de servidor da PM, hoje, em ação policial na cidade de Campinas. Faz apelo ao governador Geraldo Alckmin pela aposentadoria das policiais militares femininas aos 25 anos de contribuição e pela emancipação do Corpo de Bombeiros. Afirma o comprometimento da Polícia Militar com a lei e as autoridades constituídas.</p>

6 - CORONEL CAMILO

Divulga o programa Vizinhança Solidária. Considera a relevância do uso de tecnologia para o sucesso da iniciativa. Sugere que os cidadãos de São Paulo procurem os Consegs de seus bairros para aderir ao programa. Enumera os canais de comunicação da população com a Polícia Militar.

7 - CARLOS GIANNAZI

Relata audiências públicas e ações parlamentares, encabeçadas pelo PSOL, relacionadas à precarização do Ensino Superior. Mostra peça de propaganda da Faculdade Anhanguera sobre formação de professores, a qual, a seu ver, desvaloriza o Magistério. Crítica grupos universitários controlados por investidores pela má qualidade, segundo ele, do ensino que oferecem. Informa providências de seu gabinete acerca do tema.

8 - ENIO TATTO

Mostra reportagem do jornal “Folha de S.Paulo” sobre ausência do prefeito João Doria na cidade de São Paulo. Assinala que sua atitude prejudica, a seu ver, a população do Município. Enumera serviços públicos precarizados, segundo ele, na cidade. Crítica a postura de João Doria.

9 - VITOR SAPIENZA

Discorre sobre sua participação na criação da Carteira de Aposentado. Defende a extensão do benefício por meio de convênios com a SPPrev. Faz apelo a jogadores de futebol bem sucedidos por ações pelas comunidades carentes.

10 - CARLOS GIANNAZI

Reprova anúncios de privatização de rodovias no estado de São Paulo. Faz críticas à entrega da gestão de outros serviços públicos à iniciativa privada. Considera as implicações do aumento na cobrança de pedágios para a economia do Estado. Reprova o envolvimento de concessionárias em casos de corrupção, bem como a má administração, a seu ver, feita por elas. Discorre sobre formas precarizadas de contratação de professores adotadas em São Paulo, que critica. Fala sobre projeto de lei, de sua autoria, que visa combater essas práticas.

11 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão até as 16 horas e 30 minutos.

12 - PRESIDENTE DOUTOR ULYSSES

Defere o pedido às 15h29min.

13 - JUNIOR APRILLANTI

Assume a Presidência e reabre a sessão às 16h32min.

14 - CORONEL CAMILO

Para comunicação, pede ao governador que dê um reajuste aos funcionários públicos. Informa que os mesmos estão há três anos sem aumento. Cita projetos aprovados por esta Casa que auxiliam o governador a atingir os seus objetivos. Destaca que os policiais estão nas ruas, ajudando a diminuir os índices de violência e roubos no estado de São Paulo.

ORDEM DO DIA

15 - PRESIDENTE JUNIOR APRILLANTI

Encerra a discussão, coloca em votação e declara aprovado, requerimento de Urgência ao PLC 18/17.

16 - CORONEL CAMILO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

17 - PRESIDENTE JUNIOR APRILLANTI

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 18/08, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Doutor Ulysses.

* * *

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convindo o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário “ad hoc”, proceder à leitura da matéria do Expediente.

O SR. 1º SECRETÁRIO - CORONEL TELHADA - PSDB - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

* * *

- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE
<p>* * *</p> <p>O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Pedro Tobias.</p> <p>O SR. PEDRO TOBIAS - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas e Srs. Deputados, cidadãos que nos acompanham pela TV Alesp, funcionários e funcionários desta Casa.</p> <p>Eu tenho dois assuntos para tratar. Primeiro, foi aprovada a Faculdade de Medicina da USP, em Bauru. Eu não uso da palavra há 30 dias. Eu quero agradecer todos que participaram para que conseguíssemos levar a USP para o interior. Depois de 60 anos em Ribeirão Preto, agora a USP está em Bauru.</p> <p>Quero agradecer o governador Geraldo Alckmin, o secretário David Uip, o reitor da USP, dr. Zago, a diretora Maria Aparecida e o prefeito Gazetta. Enfim, foi uma soma de esforços, pois nunca conseguiríamos sozinhos. Eu agradeço o governador porque enquanto vários Estados não está pagando salários, São Paulo está bancando o dinheiro para abrir a Faculdade de Medicina. Isso demonstra a maneira de governo.</p> <p>Eu ouvi opositores, ontem, metendo o cacete no governo - isso é normal -, mas, há 30 anos, o governo ganha as eleições no primeiro turno. A Erundina se candidatou, o PT também, mas nada adiantou.</p> <p>Ontem, segundo o discurso do PT, era como se eles fossem os donos da verdade. Poxa, todas as lideranças deles ou estão sendo processadas ou estão condenadas em primeira instância, ou no xadrez.</p> <p>Não é o momento. Hoje eu não vou falar sobre isso. O PT é uma oposição excelente. Eles são o melhor partido para oposição. O PSOL também chega perto. Hoje, saiu na imprensa que sobrou dinheiro do governo Fernando Henrique Cardoso, chegou o Lula e começou gastando, e agora temos um déficit. O déficit voltou.</p> <p>E falam tanto do Michel Temer. O Michel Temer foi parceiro deles, estava na chapa duas vezes, e agora vão falar mal dele? Ele foi parceiro, aparecia abraçado com todos eles.</p> <p>Outro assunto mais importante: a reforma política. A classe política, hoje, parece um doente na UTI. Ele pode ser salvo ou pode morrer. Se a classe política não faz uma coisa séria na reforma política, ela corre um sério risco.</p> <p>Querer aprovar esse “distritão”, esse “fundão” de dinheiro. A classe política não vai sair da UTI e vai a óbito. Todos nós vamos a óbito. Mas temos uma oportunidade, porque o que salva a política são os políticos. Não é o Poder Judiciário, não é o Ministério Público. Se há falhas na classe política, quem a salva é a própria classe política.</p> <p>Hoje, existe uma oportunidade de ouro para a classe política, essa reforma. Ou acertamos ou vamos morrer juntos dentro da UTI. Por isso é muito importante o que o Congresso Nacional e nós vamos decidir, ainda mais com tudo isso que está acontecendo.</p> <p>A maioria dos deputados aqui quer aumentar o teto, porque quer que o que era o teto do governo, passe para o Supremo Tribunal Federal. Eu nunca vi. O eleitor vai cobrar todos nós, tanto aqui quanto em Brasília.</p>

Eu não entendo, em especial, o PSOL e o PT. Sempre defenderam gente humilde, simples, a “Dona Maria”. Agora, com essa defesa da Emenda nº 5 eles estão defendendo a elite. Há sete mil funcionários de elite e 800 mil “Donas Marias”.

Coitada da “Dona Maria”, ela não tem pai. Nobre deputado Enio Tatto, vocês sempre defenderam a “Dona Maria”. Continuem. Vocês não podem mudar. Não podemos aprovar o que está sendo aprovado em Brasília, esse fundo bilionário. Estão tirando da população, da Saúde, de onde é preciso, para levar para gastos com campanhas eleitorais.

A eleição deve ser feita na raça, na sola do sapato. Deviam estudar como diminuir gastos de campanha. Esse “distritão”. Coitados dos novos candidatos. Isso é para proteger quem tem mandato.

A classe política está na UTI. Ela pode sobreviver e voltar de cabeça alta ou pode morrer e todo mundo vai ter que desligar o aparelho respiratório. Hoje, a classe política está respirando por aparelhos. Se não acordarmos, vamos todos para o brejo, acabaremos cometendo suicídio coletivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Srs. Deputadas, Sras. Deputadas, tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolçone.

O SR. ORLANDO BOLÇONE - PSB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários desta Casa, telespectadores da TV Assembleia, cidadãos que nos acompanham pelas galerias, quero, hoje, fazer o registro, inclusive para os anais desta Casa, de uma festa religiosa realizada, que há 108 anos, anualmente, vem se repetindo. Peregrinos e romeiros caminham distâncias - como de São José do Rio Preto até Bom Jesus dos Castores, por 23 quilômetros, ou distâncias maiores, saindo de outras cidades da região do noroeste paulista até o santuário de Bom Jesus dos Castores, em Onda Verde - numa demonstração extrema de fé que atravessou a virada do milênio e tende a se perpetuar por ganhar força e adeptos a cada novo ano. Cerca de cem mil pessoas ao longo dos dias 5 e 6 frequentam o santuário de Bom Jesus dos Castores, onde são realizadas missas a cada duas horas.

A história começou no século XIX, quando povoadores surgiram ao longo das rotas das boiadas e tropas vindas de Minas Gerais e do MT, em busca dos mercados de São Paulo.

O arraial de Bom Jesus dos Castores organizou-se, provavelmente, na segunda metade do século XIX. O santuário diocesano que existe lá começou por volta de 1900, conforme registro histórico assinado, inclusive, pelo seu atual reitor, o padre Alexandre Ferreira dos Santos.

O dono da fazenda onde fica o santuário, Tomé Correia de Paiva, teve visões da imagem de São Bom Jesus dos Castores em um altar que conservava em casa. A imagem foi envolta por uma forte luz.

Na mesma época, uma imagem de madeira de Bom Jesus dos Castores foi encontrada tal qual Nossa Senhora Aparecida no Córrego dos Castores. O sinal foi entendido como uma missão e como um convite a construir uma igreja dedicada ao Senhor Bom Jesus.

Com a doação do terreno, ele permitiu também que se construíssem casas, e hoje ainda existe povoado. Nesse povoado, a população local criou todo um hábito de louvar a Bom Jesus dos Castores, inclusive em períodos como este que estamos vivendo - que graças a Deus termina, terminou no dia de ontem e hoje -, de grande estiagem, eram realizadas novenas pedindo as chuvas.

A peregrinação a Bom Jesus dos Castores começou oficialmente em 1909. Depois de 93 anos recebendo romeiros e romeiras, a capela que está anexa à paróquia de Onda Verde foi elevada canonicamente ao conceito de santuário diocesano e recebe a visita de cerca de 50 mil fiéis todo dia 5 e 50 mil no dia 6 de agosto.

O santuário fica no município de Onda Verde. Inclusive, estamos trabalhando no sentido de transformá-lo em município de interesse turístico, pelo fato de que todos os domingos, no santuário de São José dos Campos, inúmeros romeiros para lá se dirigem para fazerem as suas orações.

Todo domingo são celebradas missas. Todo dia 6 de cada mês, numa festa, quando se lembra de Bom Jesus, se faz uma cerimônia que atrai centenas de pessoas para aquele local.

Daí, então, advém o nosso objetivo de transformar o município de Onda Verde, no qual está situado o povoado de Bom Jesus dos Castores, em município de interesse turístico.

Registro meu agradecimento e cumprimento ao bispo Dom Tomé Ferreira da Silva, que tem dado grande apoio ao santuário; ao padre Alexandre Ferreira dos Santos, reitor do santuário; e ao padre José Carlos dos Santos, que é padre em Altair e também auxilia o reitor nos trabalhos pastorais.

Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Márcio Camargo.

O SR. MÁRCIO CAMARGO - PSC - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, quero cumprimentar todos os amigos de São Roque.

Ontem, a cidade de São Roque completou 360 anos, cidade vizinha à minha Cotia.

Também quero registrar a presença da suplente de vereador da cidade de Cotia Profª. Irene, que vem conhecer a nossa Casa de Leis, juntamente com a Fátima, grande amiga da cidade.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Esta Presidência dá as boas-vindas à Irene e à Fátima. Agradecemos a visita. (Palmas.)

Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, funcionários e assessores que se encontram no plenário, nos gabinetes, policiais militares presentes, aqueles que nos assistem pela TV Assembleia SP, hoje quero parabenizar os nossos deputados federais, em especial os nossos representantes da Polícia Militar, Major Olímpio e Capitão Augusto pelo trabalho que levaram à frente juntamente com os demais deputados da bancada da Segurança.

Os jornais mostram hoje que o projeto aprovado torna crime o porte de fuzil. Isto é um grande avanço na legislação porque até então, pasmem, o indivíduo pego com um fuzil tinha a mesma pena do indivíduo que era pego com um revólver calibre 22. Este é um bom passo no combate ao crime porque a partir de agora, em a lei sendo sancionada, qualquer criminoso que for pego com um fuzil ou metralhadora será enquadrado no crime tido como hediondo, onde a pena é mais dura. E é isso que precisamos: penas mais duras.

Todos sabem, eu já disse aqui, que sou favorável à prisão perpétua no Brasil. Quem sabe um dia ainda não vejamos isso.

Hoje, 17 de agosto, é um dia especial para mim. Hoje completam-se 27 anos que fui baleado pela primeira vez quando tenente das Rondas Ostensivas Tobias de Aguiar em uma ocorrência na Vila Brasíliaândia. À época, estava com reportêres do “Jornal da Tarde” dentro da viatura, que acompanharam tudo.

Muitas pessoas comentam: mas todo dia o Telhada fala de Polícia, de policial baleado.

Fazemos isso porque, em primeiro lugar, sou policial militar e não abro mão dessa condição; segundo, porque toda minha vida fui patrulheiro, trabalhei nas ruas com Radiopatrulha, Tático Móvel, Rota, sou um dos fundadores do Grupo de Ações Táticas Especiais, Gate, com outros oficiais, enfim.

Aí estão algumas fotos do dia da ocorrência. Fui baleado no braço esquerdo por volta das 19 horas em uma ocorrência na Brasíliaândia. Nessa ocorrência, o indivíduo que me baleou acabou morrendo e nós, graças a Deus, ainda estamos aqui dando trabalho, aliás, esperamos dar trabalho por muitos anos ainda.

Portanto, esta é uma data especial: dia 17 de agosto de 1990, portanto 27 anos atrás.

Fui baleado duas vezes e graças a Deus, Deus é por nós e eu continuo firme e forte.

Acabo de receber uma notícia pelo WhatsApp dando conta de que neste momento - a Polícia Militar trabalha em todo o estado de São Paulo, em todos os estados do Brasil - acaba de ser baleado um policial militar em Campinas. Trata-se do soldado Wer Kurter. Ele foi baleado ao atender uma ocorrência de roubo em frente ao banco Bradesco. A notícia que temos é que ele tomou cinco tiros: três nas costas e dois no abdome.

Infelizmente continua o massacre de policiais militares, o genocídio de policiais, de agentes de Segurança, dos homens das Forças de Segurança do estado de São Paulo e nós, mais uma vez, pedimos ao Sr. Governador Geraldo Alckmin que volte os olhos à Segurança Pública, também à Segurança, à Educação, mas não se esqueça jamais da Segurança Pública. Nós estivemos conversando com ele, falamos de um reajuste salarial. Estão aí os nossos policiais todos os dias batalhando nas ruas. Falamos da aposentadoria aos 25 anos para as policiais femininas. As policiais civis têm. As policiais femininas militares não têm. Por um princípio de equidade, de isonomia, é o que o Sr. Governador tem que fazer: lembrar das nossas policiais femininas e conceder aposentadoria aos 25 anos.

Lembrei-o também da emancipação do nosso Corpo de Bombeiros. Lembrei ao Sr. Governador que, aconteça o que acontecer, apesar da maneira que PM vem sendo tratada ao longo desses anos, de uma maneira totalmente desvalorizada, a Polícia Militar no seu extremo legalismo, jamais deixará de cumprir a sua missão com a sociedade e com as autoridades constituídas. A Polícia Militar é legalista. Nós sabemos que, aconteça o que acontecer, ela estará do lado da lei e das autoridades constituídas e isso deve aumentar a valorização dessa força, o que, infelizmente, não tem ocorrido.

Sr. Presidente, solicito publicamente mais uma vez ao longo desses mais de dois anos e meio ocupando esta tribuna que o Sr. Governador Geraldo Alckmin faça um aumento, no mínimo um bom reajuste salarial para a nossa Polícia Militar, para as nossas forças de Segurança, para o nosso funcionalismo público, porque, infelizmente, a situação está muito difícil.

Eu solicito, Sr. Presidente, que a minhas palavras sejam encaminhadas ao Sr. Governador do Estado, Geraldo Alckmin, e também seja encaminhada à Câmara dos Deputados para ciência dos deputados federais Major Olímpio e Capitão Augusto, dos votos de parabéns deste deputado em nome da Assembleia Legislativa, pela aprovação da lei tornando crime hediondo o porte de fuzil e metralhadora.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Seu pedido é regimental e será atendido por esta Presidência. Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo.

O SR. CORONEL CAMILO - PSD - SEM REVISÃO DO ORADOR - Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde aos nobres deputados desta Casa, nosso presidente Ulysses, deputado Vítor Sapienza, Telhada, Bolçone, Enio, um abraço a todos, um abraço a vocês que nos acompanham pela TV Assembleia, hoje nós vamos falar um pouquinho sobre Segurança Pública, para variar. Segurança Pública, como diz a Constituição Federal do Brasil, é um dever do estado, mas ela é uma responsabilidade de todos nós.

Você, muitas vezes se pergunta: “Como eu posso ajudar na Segurança Pública”? Nós vamos falar sobre isso hoje. Vamos falar sobre vizinhança solidária. Vizinhança solidária é um projeto que nós começamos na Polícia Militar lá atrás, em 2009. Depois, começamos em um condomínio no Itaim Bibi com duas pessoas que faço questão de citar: a Luzia Maziero Fernandes e Maristela Bernardo. Lá, nós começamos a desenvolver a vizinhança solidária. Na época, eu tinha acabado de assumir o comando geral da instituição. Elas fizeram essa proposta. Nós fomos lá lançar. Deu certo. Isso é a vizinhança solidária.

Como é que isso funciona? Nada mais é do que uma rede de informações entre os vizinhos, por isso a importância do vizinho. Por isso que na Câmara Municipal de São Paulo e na Assembleia já existe o Dia do Vizinho, que é para nós fomentarmos essa solidariedade entre as pessoas, aumentar o sentimento de pertencimento. Como é que funciona a vizinhança solidária? Você se reúne com a sua rua, com o seu bairro, normalmente um ou dois quarteirões, cria uma rede Whatsapp, por telefone ou Facebook, uma forma de se comunicar. Uma pessoa faz a coordenação desse grupo, o chamado tutor, e começa a administrar esse grupo, seja de WhatsApp ou Facebook, seja por telefone. Esse trabalho ainda possui, como integrante do grupo, alguém da Polícia Militar local. Portanto, isso forma uma rede em que as pessoas se comunicam.

Por que isso é importante? Porque conseguimos prevenir o crime nessa situação. Por exemplo, se um carro para próximo da rua e ali fica parado por muito tempo, um vizinho que está mais ligado comunica à rede solidária, aquela do WhatsApp. Isso chega à polícia, e ela aciona uma viatura, que vai até o local para abordar o veículo. Se não tiver nada, ótimo. Se for alguém que quer roubar alguém ou alguma coisa, eles já estariam protegidos.

Então, Vizinhança Solidária nada mais é do que desenvolvermos a solidariedade, aumentarmos o sentimento de pertencimento, fazendo com que as pessoas, efetivamente, participem da Segurança Pública. Esse tutor mantém contato com a PM, o canal fica aberto e todos se protegem. O mais importante é que a Vizinhança Solidária tem ganhado o braço da tecnologia. Portanto, muitas comunidades, além de conversarem entre si pelo WhatsApp ou Facebook, estão criando centrais de monitoramento por vídeo.

Essa central de monitoramento, através de um trabalho com a prefeitura e com a Secretaria de Segurança Pública, pode ser ligada à polícia. Isto é, se naquela rua onde você mora houver uma câmera da comunidade ou da prefeitura, e ela estiver integrada na rede da polícia, um carro roubado pode passar por lá, e isso vai cair no sistema Detecta, que identifica que o carro é roubado. Automaticamente, a polícia é avisada, sem interferência.

A Vizinhança Solidária vai ganhando braços de tecnologia. Qual é o princípio? É justamente a solidariedade, nós trabalharmos em conjunto com a polícia. Portanto, todo cidadão pode fazer isso. Como você conhece a Vizinhança Solidária? Vá ao Conselho de Segurança do seu bairro ou da sua cidade, o Conseg. Procure o presidente do Conseg ou o comandante da Companhia. Eles darão uma ideia de como funciona e de como implantar a Vizinhança Solidária no seu bairro.

Normalmente, as casas que participam desse trabalho colocam uma placa de Vizinhança Solidária, Vizinhança Segura, Vizinhos de Olho ou outros nomes. Isso acaba afugentando a criminalidade. É uma forma de você colaborar com a Segurança Pública. Se quiser conhecer mais sobre a Vizinhança Solidária, acesse o meu site: www.coronelcamilo.com.br. Entre lá na parte de Vizinhança Solidária, nas reportagens e nas páginas dos Consegs. Assim, você terá todas as informações.

Além do mais, outra forma de conhecer sobre a Vizinhança Solidária é através do site da Polícia Militar do Estado de São Paulo: www.policiamilitar.sp.gov.br. Procure na parte de Diretoria de Polícia Comunitária - Vizinhança Solidária. Todas as informações sobre como montar a Vizinhança Solidária na sua rua estão lá, inclusive o modelo da placa.

Sr. Presidente, vamos todos cuidar da Segurança.

O SR. PRESIDENTE - DOUTOR ULYSSES - PV - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, público aqui presente, telespectadores da TV Assembleia, o nosso mandato tem realizado muitas audiências públicas na Assembleia Legislativa relacionadas à questão do ensino superior no estado de São Paulo e à precarização do ensino superior nas universidades privadas e públicas.